FALTOU POUCO PARA A AGROINDÚSTRIA ENCERRAR O ANO NO AZUL

ROBERTA POSSAMAI[1], FELIPPE SERIGATI[2]

Por mais que a agroindústria brasileira tenha registrado um 2020 melhor do que diversos outros ramos da indústria nacional, o setor não conseguirá eliminar todas as perdas causadas pela pandemia. Assim, a agroindústria encerrará o ano ligeiramente menor do que estava no final de 2019.

APÓS ATINGIR o pior momento em abril de 2020, impactada pela pandemia de COVID-19, a produção agroindustrial brasileira entrou em uma trajetória de recuperação, de forma que, desde julho último, vem registrando taxas de variações positivas na comparação interanual (o mês em relação ao mesmo mês do ano anterior).

Apesar das consecutivas expansões, a agroindústria ainda acumula uma queda de 2,1% no ano (isto é, o período de janeiro a outubro de 2020 em comparação à mesma época de 2019) considerando o Índice de Produção Agroindustrial (PIMAgro), divulgado mensalmente pelo Centro de Agronegócio da Fundação Getulio Vargas (FGV Agro).

Diante desse cenário e considerando a situação em outubro último, espera-se que a agroindústria não recupere as suas perdas no ano, uma vez que será preciso crescer 11,2% no último bimestre (frente ao mesmo período do ano anterior) para que a produção de 2020 fique no mesmo patamar da de 2019. Expansão bimestral dessa magnitude, entretanto, nunca aconteceu antes em toda a série histórica; logo, dificilmente, ocorrerá agora.

OUTUBRO: QUARTO MÊS CONSECUTIVO DE EXPANSÃO

Em outubro último, a produção agroindustrial registrou um crescimento de 0,8% na comparação interanual, representando a quarta variação positiva consecutiva. Apesar da expansão – que é uma boa notícia –, é importante ressaltar que a intensidade do aumento da produção foi bem inferior ao verificado em setembro último (7,5%).

Esse crescimento menor pode representar uma desaceleração da trajetória de recuperação do setor, porém a hipótese mais plausível é a existência de uma base larga de comparação, na medida em que a produção agroindustrial registrou, em outubro de 2019, uma forte expansão (6,0%), puxada, principalmente, por alimentos de origem vegetal (24,5%) e biocombustíveis (37,4%).

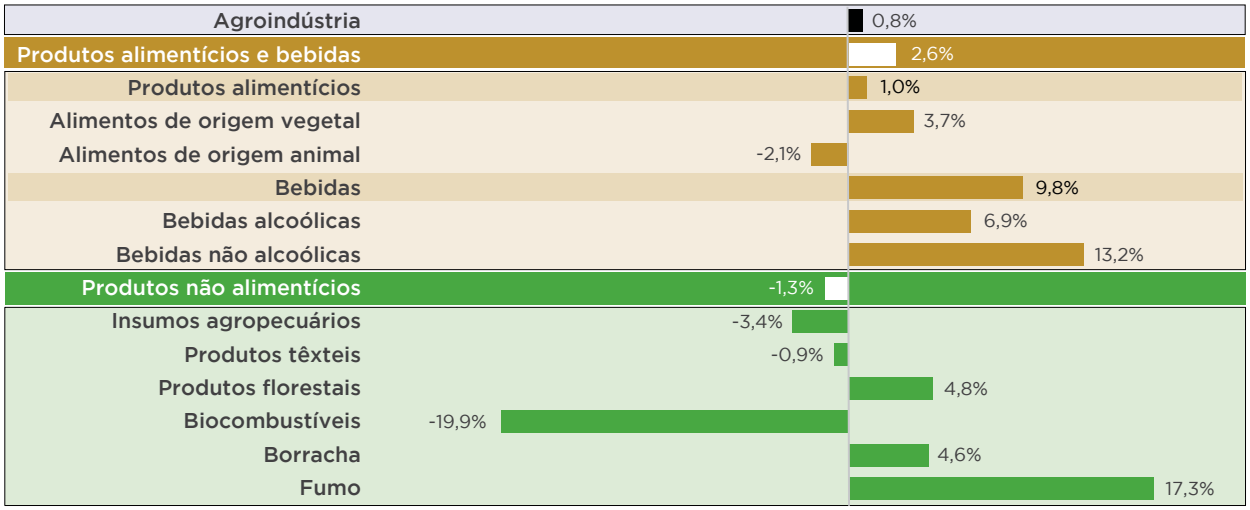
A despeito de a agroindústria ter tido um crescimento menor em outubro de 2020, ele foi puxado exclusivamente pelo segmento de produtos alimentícios e bebidas (2,6%), uma vez que o segmento de produtos não alimentícios registrou contração (-1,3%).

Detalhando o segmento de produtos não alimentícios, constata-se que a sua produção contraiu 1,3% em relação a outubro de 2019, ou seja, o segmento não conseguiu sustentar a esperada trajetória de recuperação a partir do crescimento verificado em setembro último (2,8%). Desta forma, a expansão do mês anterior aparece, pelo menos por enquanto, como um "ponto fora da curva".

Apesar disso, dentro de produtos não alimentícios, merece destaque a forte expansão do setor de produtos florestais (4,8%). Não obstante ter havido essa intensa alta, esta não foi suficiente para compensar as contrações observadas em insumos agropecuários (-3,4%), produtos têxteis (-0,9%) e biocombustíveis (-19,9%) – sobre este último, é importante lembrar a existência da base larga, já que, em outubro de 2019, a sua produção cresceu 37,4%!

Merece destaque, também, o setor de produtos têxteis, que, embora ainda apresente uma contração de 0,9%, tem nesta a sua menor contração desde março último, isto é, um dos setores mais impactados pela crise vem, mês a mês, demonstrando uma trajetória de

VARIAÇÃO INTERANUAL DA PRODUÇÃO FÍSICA DA AGROINDÚSTRIA E DOS SEUS SEGMENTOS, SETORES E SUBSETORES
(OUTUBRO DE 2020 EM RELAÇÃO A OUTUBRO DE 2019)



Fonte: IBGE; elaboração: FGV Agro

recuperação. Esse movimento torna-se ainda mais relevante considerando-se que o setor sofre com a escassez de matéria-prima e o aumento de custos, o que vem prejudicando a sua retomada.

QUAL É O CRESCIMENTO NECESSÁRIO PARA QUE A AGROINDÚSTRIA TERMINE O ANO EM CAMPO POSITIVO?

Mesmo com a expansão em outubro último, a produção agroindustrial acumula uma queda de 2,1% em 2020. A contração vem sendo puxada pelo segmento de produtos não alimentícios (-8,5%), uma vez que o segmento de produtos alimentícios e bebidas registra uma expansão de 3,8%.

Diante desse cenário, para que a agroindústria termine o ano com uma produção igual à de 2019 (taxa de crescimento anual de 0%), é necessário que, no próximo bimestre (novembro e dezembro de 2020), apresente uma expansão de 11,2% frente ao mesmo período do ano anterior. Porém, não é esperado que o segmento de produtos não alimentícios consiga terminar 2020 no mesmo patamar de 2019, já que seria preciso crescer incríveis 48,0% no último bimestre do ano, o que é algo praticamente inviável, uma vez que uma expansão similar a essa nunca foi observada.

Desta forma, para que a agroindústria consiga terminar o ano sem perdas, é preciso que o desempenho positivo venha, então, do segmento de produtos alimentícios e bebidas, que já acumula uma expansão de 3,8% no ano. Supondo que o segmento de produtos não alimentícios registre, no último bimestre do ano, a mesma taxa de variação observada no quinto bimestre (0,7%), será necessário que o segmento de produtos alimentícios e bebidas apresente uma expansão de 21,0% nos dois últimos meses do ano para que a agroindústria consiga terminar 2020 no azul. Esse crescimento de produtos alimentícios e bebidas, no entanto, também não é muito viável, na medida em que essa magnitude de expansão bimestral nunca foi observada anteriormente.

Logo, a agroindústria não deverá fechar o ano em campo positivo. Apesar disso, a queda não deverá ser tão intensa quanto a projetada no início da pandemia, uma vez que rapidamente o setor conseguiu, de modo geral, entrar em uma trajetória de recuperação após o pior momento da crise. Assim, o FGV Agro estima que a contração da produção agroindustrial será de 1,0% no ano, o que é uma boa notícia, principalmente ao se levar em consideração as fortes turbulências causadas pela pandemia de COVID-19 ao longo de 2020, ou seja, diante do cenário, o estrago poderia ter sido ainda maior. ■

1 Mestre em Economia Agrícola pela Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getulio Vargas (FGV-EESP) e pesquisadora do FGV Agro – roberta.possamai@fgv.br

2 Doutor em Economia pela FGV-EESP, professor e pesquisador do FGV Agro – felippe.serigati@fgv.br